

A GRAFIA DO FONEMA /S/ NAS POSIÇÕES SILÁBICAS INICIAL E FINAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

RICHETTI, Lorenzo Steinhorst; REINEHR, Nathalia Vitória; PACHALSKI,
Lissa.

MIRANDA, Ana Ruth Moresco
lorenzo.richetti@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas - UFPel

Palavras-chave: Fonema /s/; Fonologia e ortografia; Aquisição da escrita; Erro (orto)gráfico.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa compõe um estudo exploratório que busca descrever e analisar dados relativos a erros e acertos na grafia do fonema /s/ nas posições silábicas de ataque, coda medial e coda final. Este estudo filia-se à linha de investigação do Grupo de Estudos sobre Aquisição da Linguagem Escrita (GEALE) que estuda o processo de aquisição da escrita, com enfoque na análise dos erros produzidos por crianças em fase de alfabetização.

A concepção de erro que norteia os estudos o interpreta como um dado revelador do processo de aprendizagem e do conhecimento linguístico da criança (FERREIRO E TEBEROSKY, 1999). Tendo essa definição estabelecida, as três categorias de erros propostas por Miranda (2020) organizam esses dados de acordo com a natureza do erro: fonológico, em que há complexidade fonológica; ortográfico, em que há motivação do próprio sistema ortográfico; ou fonográfico, em que não há complexidade fonológica tampouco ortográfica, relacionado ao traçado, sequenciamento, omissão e inserção.

No que se refere às relações fonema-grafema, a correspondência pode ser biunívoca, isto é, um grafema corresponde a um fonema; ou múltipla, caso em que um fonema é representado por mais de um grafema ou um grafema representa mais de um fonema (LEMLE, 1987). O fonema /s/, analisado nesta pesquisa, é o caso mais complexo das relações múltiplas no sistema ortográfico do português (MIRANDA, 2020), já que há dez possíveis grafemas para representá-lo, o que pode ser um complicador às crianças em processo de aquisição da linguagem escrita.

2. METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa se divide em duas etapas. Na primeira delas foram analisados 1.741 textos espontâneos, retirados do Estrato 8 do Banco de Textos de Aquisição de Linguagem Escrita (BATALE). Os textos foram coletados em duas escolas públicas da cidade de Porto Alegre, no ano de

2014, abrangendo turmas de 1º, 2º e 3º ano. Todas as palavras com contexto de /s/ em escritas consideradas alfabéticas foram contabilizadas, exceto as grafias <x>, <sc>, <xc> e <sç> devido ao baixo número destes contextos para a análise. Neste primeiro movimento, foi possível demonstrar que as regras contextuais básicas parecem não se manifestar nas escritas examinadas e que a relação monogâmica entre fonema-grafema era a preferida pelas crianças (FERNANDES E MIRANDA, 2019).

A segunda etapa se encontra em fase inicial e tem como objetivo aprofundar as análises sobre a representação gráfica do fonema /s/. O primeiro levantamento exploratório analisou erros e acertos de aproximadamente 4.758 palavras com contexto para a fricativa alveolar surda, agrupando suas grafias de acordo com as posições silábicas que ela ocupa, a saber: a) ataque, como em **sebo**, **persegue**, **cera**, **macio**, **massa** e **maçã**; b) coda medial, como em **pasta**, e c) coda final, como em **seis** (plural), **lápiz** e **vez**.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise mostrou que 50% dos dados se referem à posição de ataque silábico, contando com 2.382 palavras. Desse total de dados na posição de ataque, 67.6% são acertos e 32.4%, de erros, a maior distribuição de erros na grafia do /s/ dentre as posições silábicas. A posição de coda medial é a que apresenta menor quantidade de dados, correspondendo a aproximadamente 13.4% do total, e a menor distribuição de erros em relação aos acertos, apenas 7.4% dos dados de grafia do /s/ em coda medial foram grafados incorretamente. Na posição de coda final há a ocorrência de 1740 dados, correspondendo a 36.6% do total. A distribuição de erros nesta posição é de 14.8% (257 dados). A maior distribuição de erros em ataque de sílaba pode ser explicada pelo maior número de grafemas possíveis nesta posição (<s>, <c>, <ç>, <xc>, <xs>, <ss>, <sc> e <sç>), fator que pode causar conflito e dúvida no uso do grafema correto e o conseqüente erro do aluno.

No que compete aos anos escolares, considerando as duas escolas, no total de dados relativos ao 1º ano observou-se uma aproximação entre os percentuais de acertos e erros para a posição de ataque silábico, 30.6% e 34%, respectivamente. As outras duas posições apresentaram percentuais similares, 14.5% de acertos e 3.2% de erros em ambas as posições. No 2º ano, o montante de dados mais proeminente é em ataque, representando 53.6% dos dados totais do 2º ano (650 dados), seguido da coda final (32%) e coda medial (14.4%). É também nos dados de ataque que se concentra a maior parte dos acertos e erros do 2º ano, que representam 35% e 18.6% do número total de dados do 2º ano (423 e 227 dados), respectivamente. No 3º ano, a porcentagem de acertos em coda final (34.1% dos dados do 3º ano) superou aquela encontrada para os acertos em ataque silábico (32.7%), porém esta última ainda é a posição proeminente nesse ano escolar, com 47.7% dos dados totais do 3º ano.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fonema /s/ tem o maior número de grafemas disponíveis para ser representado na escrita da língua portuguesa, ao todo são 10 possibilidades. Grande parte destas grafias podem ser previstas a partir da análise de seu contexto, porém existem alguns casos que requerem conhecimentos etimológicos ou um exercício de memória. As regras que regem o uso de alguns grafemas a partir de seu contexto são indispensáveis para “[...] reduzir o impacto sobre a memória e, ao mesmo tempo, ter uma visão da forma como o sistema funciona [...]” (MIRANDA, 2020, p. 11-12).

A análise dos dados apresentados traz à tona a diversidade de grafias possíveis em cada uma das posições silábicas ocupadas pela fricativa alveolar surda. Na posição de coda medial, o fonema /s/ pode ser representado pelos grafemas <x> e <s>, o primeiro sempre precedendo <e>. Na coda final, são <z> e <s> os responsáveis por representá-lo, este último sempre como marcador de plural. Em ataque de sílaba as concorrências entre grafemas podem ser classificadas por subposições: a) **ataque absoluto** em que pode-se utilizar <s> ou <c>, este último somente antes de <e> e <i>; b) **depois de coda** utiliza-se <s> ou <c/ç>; c) **entre vogais seguindo <e> inicial** tem-se <xc> ou <xs> e d) **entre vogais** tem-se <ss>, <sc/sç> ou <c/ç>, com a restrição de que <ç> pode anteceder somente <a, o, u> (MIRANDA, 2020).

Diante disso, é compreensível a maior quantidade de erros na posição de ataque silábico, seguida da coda final e coda medial. Ao considerar a análise das grafias do fonema /s/, agrupando-as a partir de sua posição silábica, é possível identificar que o número de fatores complicadores varia para mais ou para menos. Portanto, a continuidade das investigações pode revelar outras especificidades desta complexa relação fonema-grafema, assim como contribuir com a elaboração de materiais didáticos para o ensino das relações múltiplas contextuais.

5. REFERÊNCIAS

FERNANDES, D. D.; MIRANDA, A. R. M. As diferentes grafias do fonema /s/: um estudo sobre a escrita de alunos dos anos iniciais. In: XXVII Congresso de Iniciação Científica UFPel, 2019, Pelotas. **Ciências Humanas**, 2019.

FERREIRO, E; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

LEMLE, M. **Guia Teórico e Prático do Alfabetizador**. São Paulo: Ática, 1987.

MIRANDA, A. R. M. Um estudo sobre a natureza dos erros (orto)gráficos produzidos por crianças dos anos iniciais. **Educ. rev.** [online]. 2020, vol.36, 2020.